



ANÁLISE FAUNÍSTICA DOS INSETOS BENÉFICOS EM SISTEMAS DE PLANTIO CONVENCIONAL E ADENSADO DE ALGODOEIRO.

Sandra Rodrigues¹, Pierre Silvie², Valdemir Menezes³

¹ Embrapa Algodão (sandra.rodrigues@embrapa.br), ² IRD/Cirad, ³ Embrapa Agrossilvipastoril

Nas últimas cinco safras no Mato Grosso (Brasil), os cotonicultores iniciaram o plantio do algodoeiro adensado com espaçamento menor (0,38m ou 0,45m em lugar de 0,76 e 0,90m no plantio convencional), uma alternativa economicamente interessante para o plantio da segunda safra (safrinha). A densidade populacional de plantas aumenta assim de 90 mil a 120 mil plantas.ha⁻¹ no convencional para 200 mil a 250 mil plantas.ha⁻¹. Em decorrência dessa elevada densidade podem ocorrer modificações no microclima bem como na população dos artrópodes-praga e dos agentes de controle biológico. Este trabalho teve por objetivo efetuar uma análise faunística com os parâmetros riqueza (S), frequência, constância e dominância, dos insetos benéficos presentes nos dois sistemas de plantio, convencional e adensado. O ensaio foi instalado no campo experimental do Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAmt) em Primavera do Leste (MT) na safra 2008/09 com a cultivar IMACD 408. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com dois tratamentos: plantio convencional (0,90m) e plantio adensado (0,45m) e 10 repetições. Cada repetição (ou parcela) tinha 70m x 70m. As amostragens foram efetuadas durante 13 semanas, a partir do dia 14 de março até o dia 06 de junho, em 10 plantas/repetição, escolhidas nas três linhas centrais de cada parcela e foi utilizado o caminhamento em zigue-zague. Foram feitas três pulverizações com fungicidas para controlar ramulária. Em relação com a pressão dos insetos tripses, lagartas e pulgões, treze (13) pulverizações com inseticidas foram decididas e uma com acaricida visando os ácaros. Dessas, sete pulverizações foram feitas para baixar a densidade do pulgão *Aphis gossypii*. Os predadores das ordens Coleoptera, Hemiptera, Hymenoptera e Neuroptera e os parasitóides de pulgões (múmias) foram observados em dez plantas inteiras por parcela. Apesar do uso de inseticidas visando os pulgões, o parasitóide *Lysiphlebus testaceipes* (Hymenoptera: Aphidiidae) foi a espécie dominante e, também, a mais frequente, com 98,1% de presença nas amostragens no sistema de plantio convencional e 97,5% no sistema de plantio adensado. As espécies constantes em ambos os sistemas de plantio foram *Cycloneda sanguinea* (Coleoptera: Coccinellidae) e *L. testaceipes*; já a espécie *Naemia (Eriopis) connexa* (Coleoptera: Coccinellidae) foi considerada acessória. Como espécies acidentais foram verificadas no sistema de plantio convencional o *Geocoris* sp. (Hemiptera: Geocoridae) e *Chrysoperla* sp. (Neuroptera: Chrysopidae). Já no sistema de plantio adensado não foram constatadas espécies acidentais. Constatou-se que a riqueza de inimigos naturais no sistema de plantio convencional foi superior (S=5) à riqueza no sistema de plantio adensado (S=3). A diversidade faunística observada em ambos os sistemas de plantio do algodoeiro foi muito baixa sendo influenciada pelas aplicações de agrotóxicos. A experimentação com esse método é de uso fácil e poderá ser repetida em condições ambientais variáveis (manejo cultural, diversificação com faixas de cultivos, refúgios para os agentes benéficos, ou ainda, redução no uso de inseticidas) para identificar os fatores que poderão fortalecer o controle biológico, em particular no sistema adensado.